

Prosperidade sem crescimento: vida boa em um planeta finito

Autor: Tim Jackson

Apresentação e Comentários:

Clitia Helena Backx Martins

**Sociedade Brasileira de Economia Ecológica –
ECOECO**

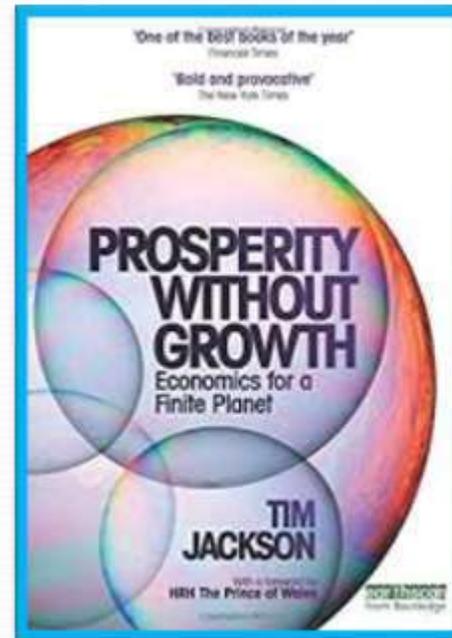
INTRODUÇÃO

Prosperidade sem Crescimento

Tim Jackson

Economista ecológico britânico, professor da Universidade de Surrey e Diretor do Centre for the Understanding of Sustainable Prosperity (CUSP).

Desde 2003, tem focado suas pesquisas nos temas de consumo, estilo de vida e sustentabilidade.



Prosperidade sem Crescimento

- Antecedentes: crise financeira de 2008 → liberação de crédito para a expansão econômica.
- Processo de crise: “falha sistêmica no paradigma econômico corrente” (modelo ocidental).
- Debate central: “para vivermos bem, para sermos prósperos e usufruirmos de bem-estar, será realmente necessário que haja crescimento econômico?”
- Resposta taxativa de Tim Jackson: NÃO.

Parte 1

Contextualização do dilema:
uma boa vida nos limites de
um planeta finito

Kenneth Boulding (1973)



Anyone who believes exponential growth can go on forever in a finite world is either a madman or an economist.

— *Kenneth E. Boulding* —

Tim Jackson (2009)



- “A prosperidade para poucos, baseada na destruição ecológica e na persistente injustiça social, não é pilar para uma sociedade civilizada. (...) temos a necessidade urgente de um sentido renovado de prosperidade partilhada. Um compromisso mais profundo com a justiça em um mundo finito”.

Contexto da Crise

- Crise sistêmica: complexa rede de eventos e de fatores que impactam a vida contemporânea
- Diversas dimensões: econômica, social, cultural, ética, climática, de produção de alimentos
- Iminência de crise em vários níveis: local, regional, nacional, global

Contexto da Crise

- Mesmo as sociedades mais ricas e tecnologicamente mais avançadas enfrentam problemas ambientais e econômicos crescentes que não devem ser subestimados - Jared Diamond – Colapso (2005).

Contexto da Crise

- Desafios e ameaças às sociedades atuais - as mesmas do passado e mais:
- Mudanças climáticas causadas por atividades antrópicas;
- Acúmulo de produtos químicos tóxicos no ambiente;
- Carência de fontes limpas de energia;
- Utilização total da capacidade fotossintética da terra (Diamond, 2005).

“Sucessos”

Questões relacionadas

Ciência e tecnologia altamente desenvolvidas	Desastres e doenças tecnogênicas; perigo de uma destruição massiva pelas tecnologias biológicas e nucleares (bombas e centrais); contaminação do ar, da água, do solo
Prolongamento do tempo de vida	Superpopulação regional; necessidades dos idosos
Substituição do trabalho humano pela máquina	Desemprego e urbanização
Sistemas de produção eficazes	Desumanização do trabalho comum
Abundância relativa	Aumento <i>per capita</i> do consumo de energia e de bens gerando poluição; esgotamento e conflitos por recursos naturais limitados e não renováveis
Progresso dos sistemas de comunicações e transportes	Choques culturais; vulnerabilidade das sociedades complexas; poluição sonora e atmosférica
Possibilidades acrescidas de microdecisões	Macroconsequências não previstas das aplicações tecnológicas resultantes das decisões individuais
Crescimento das riquezas nos países desenvolvidos	Aumento contínuo da distância entre os países ricos e os países em vias de desenvolvimento; frustrações crescentes.

Contexto da Crise

- Diferenças das sociedades do passado em relação às sociedades modernas: tecnologia, globalização → efeitos benéficos e maléficos;
- População atual é muito maior.
- Globalização → torna impossível às sociedades modernas entrarem em colapso isoladamente, como ocorreu na Ilha de Páscoa ou na Groelândia, no passado: pela primeira vez na história, enfrentamos o risco de um colapso global! (Diamond, 2005)

Parte 2

Alguns conceitos e entendimentos

PROSPERIDADE

Prosperidade

Prosperidade sem crescimento (Jackson, 2009):

- Prosperidade não quer dizer crescimento do PIB (e da economia).
- Significa, antes, construir uma sociedade mais justa e melhor; significa alcançar o bom viver e o contrário da adversidade e da aflição.

Prosperidade

Para Jackson,

- A noção de prosperidade transcende interesses materiais.
- O crescimento constante do consumo não aumenta o bem-estar humano, podendo até reduzir o nível de satisfação geral.

Prosperidade

Dois fatores para a prosperidade:

- 1) Coletividade → propósito e progresso humano são possíveis apenas se houver prosperidade social, coletiva, partilhada;
- 2) Durabilidade → vinculada à questão da sustentabilidade, dos limites ecológicos do planeta. A verdadeira prosperidade implica em “um bom equilíbrio entre a excitação de curto prazo e a segurança de longo prazo” (Jackson, 2009).

Prosperidade

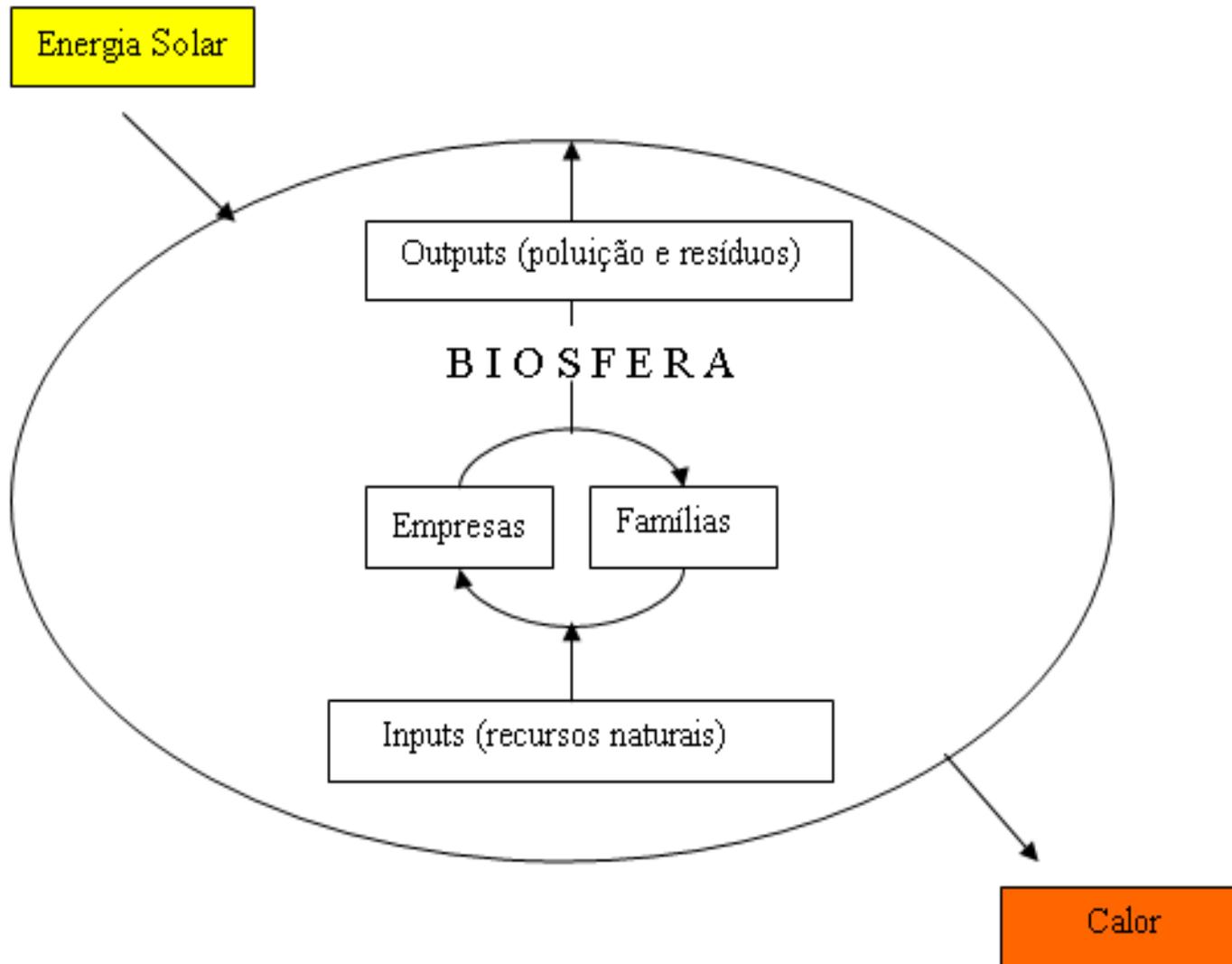
- Sociedade próspera para Jackson (2009) → aquela na qual as pessoas tenham a capacidade de “florescer”, em que se atinja coesão social, níveis altos de bem estar e se reduza o impacto material sobre o meio ambiente.
- Essa visão abarca dimensões sociais e psicológicas como a de trabalho útil, sensação de pertencimento e confiança na comunidade, com valores éticos de solidariedade e de responsabilidade social.

ECONOMIA ECOLÓGICA

Economia ecológica

- Economia (atividade econômica) vista como um subsistema da Biosfera – fundamenta o conceito de sustentabilidade

Modelo de Fluxo Circular Ampliado



Economia ecológica

- Transumo ou processamento (throughput) → fluxo físico entrópico de matéria e energia proveniente de fontes naturais que passa pela economia humana e regressa aos sumidouros da natureza (Daly, 2004).

Fluxo metabólico entrópico

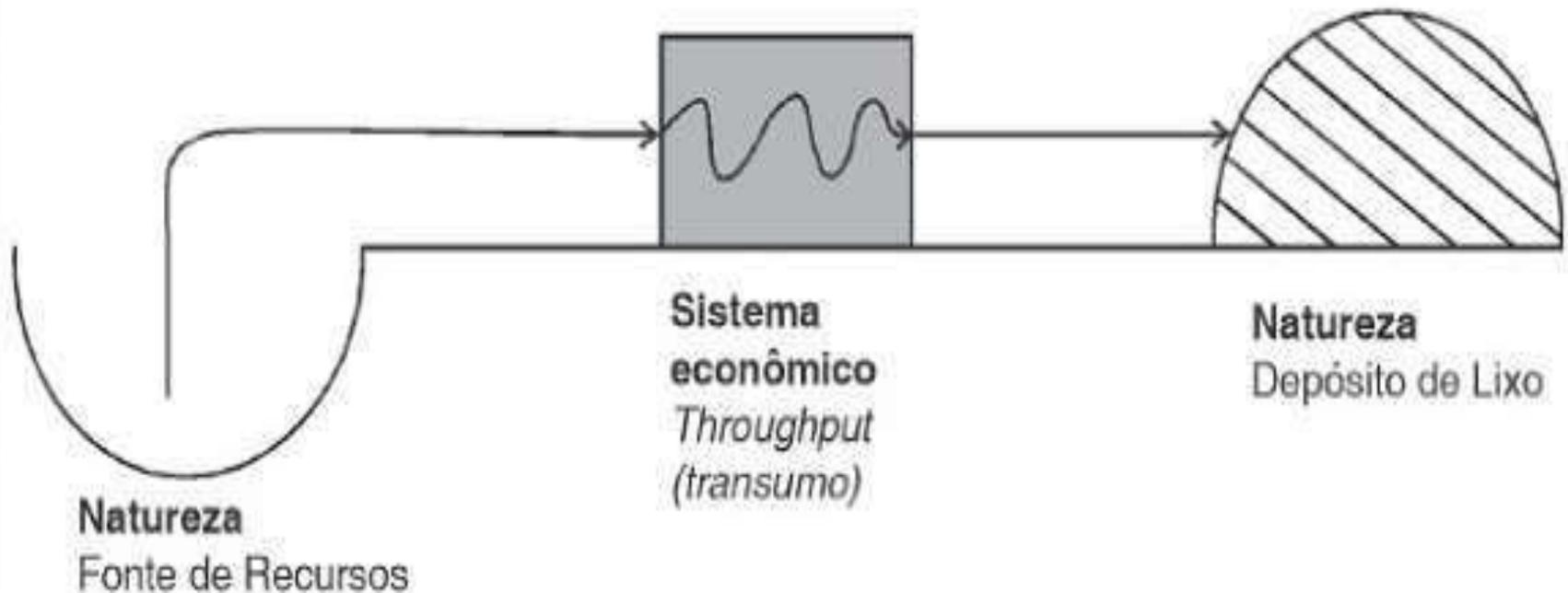


Figura 1 – Extração de recursos (a natureza como fonte) e lançamento de dejetos (a natureza como esgoto) pelo sistema econômico.

Macroeconomia Ecológica

- Considera a Economia como um subsistema aberto do sistema ecológico, que é um sistema fechado.
- Este subsistema aberto deve ser gerido visando sua estabilidade como parte de um todo que possui, uma escala máxima de carga (carrying capacity).
- Neste sentido, o fluxo total de matéria e/ou energia do subsistema socioeconômico em um dado período de tempo – throughput – deve ser compatível com a escala sustentável do sistema ecológico (Gemaeco, 2018).

CONSUMO

Consumismo

- Inovações → novas e crescentes necessidades (inversão da lógica) → publicidade, modismos
- Ciência do Desejo – Pós II GM
- Consumo conspícuo (Veblen) – consumo ostentatório ou posicional (de status).

O que se come em uma semana

Família Melander – Alemanha - US\$500.07



O que se come em uma semana

Família Manzo – Itália - US\$260.11



O que se come em uma semana

Família Casales – México - US\$189.09



O que se come em uma semana

Família Sobczynscy – Polônia - US\$151.27



O que se come em uma semana

Família Ahmed – Egito - US\$68.53



O que se come em uma semana

Família Ayme – Equador - US\$31.55



O que se come em uma semana

Família Namgay – Butão - US\$ 5.03



O que se come em uma semana

Família Aboubakar – Chade - US\$ 1.23



SUSTENTABILIDADE

Como se atinge a sustentabilidade?

- Qual é a sua pegada ecológica?
- Qual é o grau de sustentabilidade na sua vida diária?

Como se atinge a sustentabilidade?

- Minimizando o uso de matéria e energia (depleção);
- minimizando os impactos ambientais (lançamento de dejetos);
- atingindo, portanto, uma situação de eficiência máxima no uso dos recursos, considerando os limites da natureza (Cavalcanti, 2012).

Como se atinge a sustentabilidade?

- maximizando o bem-estar ou utilidade social, sem ameaça de retrocessos;
- fortalecendo a resiliência dos sistemas terrestres, capacitando-os a ajustar-se a choques e crises;
- evitando transferir dívidas de qualquer caráter, ecológicas ou financeiras, para gerações futuras (Streeten, 1995).

(Paul)

DESACOPLAMIENTO

Desacoplamento

- Base da visão da Economia Verde: desacoplamento (decoupling) → ideia de que é possível “separar” a produção em relação ao uso dos recursos e ao seu impacto ambiental
- Desacoplamento de recursos
- Desacoplamento de impactos

Desacoplamento

- Visão de que a eficiência no uso de energia e de materiais levaria à desconexão do crescimento econômico em relação a esses insumos, reduzindo o impacto ambiental para cada incremento monetário do PIB.

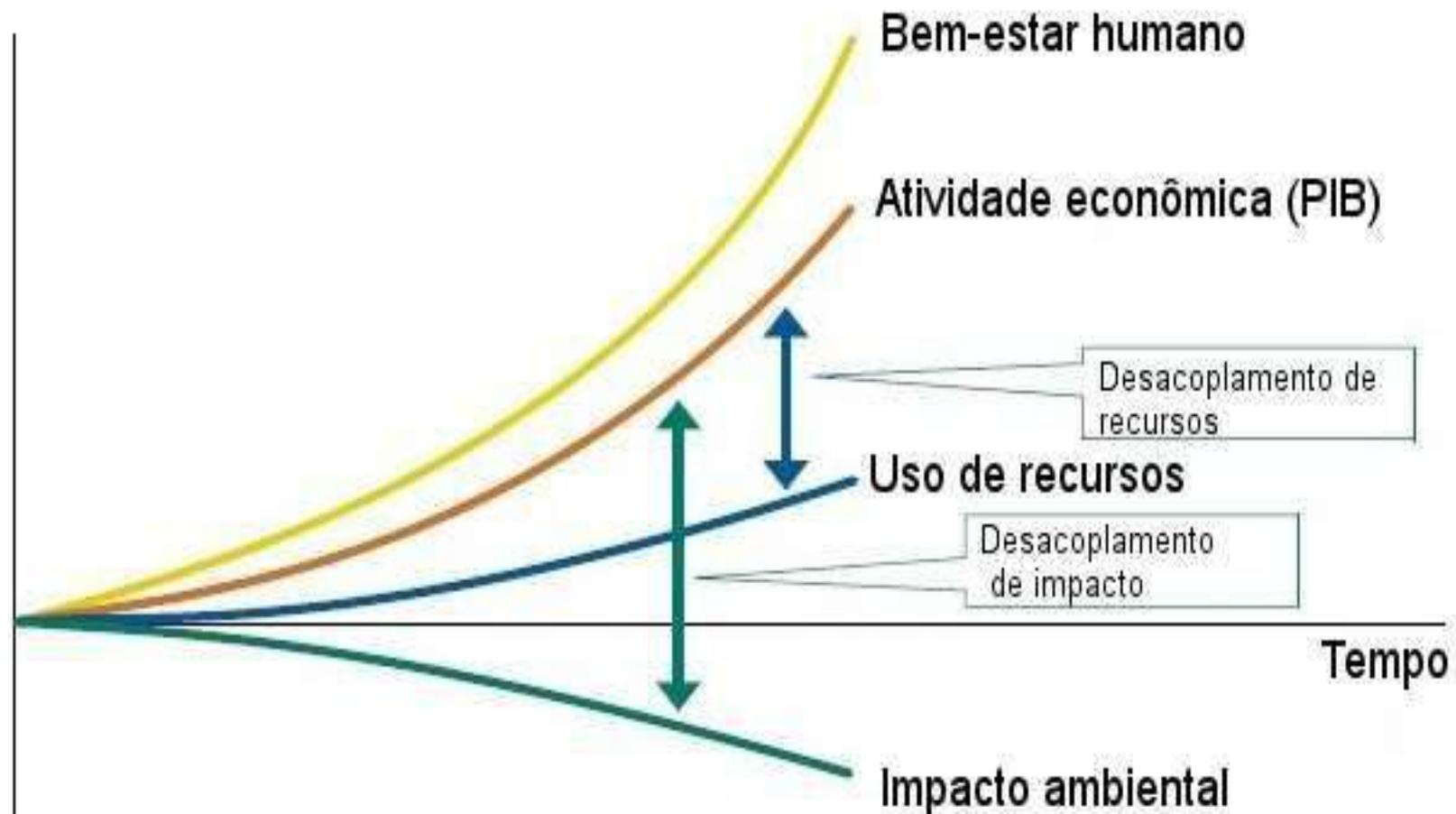
Desacoplamento

- Desacoplamento de recursos: significa reduzir a taxa de uso de recursos primários por unidade de atividade econômica.
- Desmaterialização → baseada no uso de menos materiais, energia, água e terra para o mesmo resultado econômico – aumento da eficiência no uso dos recursos.

Desacoplamento

- Desacoplamento de impactos: aumento do resultado econômico com redução dos impactos ambientais, tais como degradação do solo, contaminação da água ou do ar.

Desacoplamento



DECRESCIMENTO

Crescimento sustentável é possível?

- **Crescer** → ficar maior
- **Desenvolver-se** → trazer gradualmente a um estado mais completo ou melhor; tornar-se diferente
- O sistema ecológico – Biosfera - se desenvolve (evolui) mas não cresce.
- Conforme Daly (2004): seu subsistema, a economia, deveria parar de crescer mas pode continuar a se desenvolver → ótica da Economia Ecológica.

Crescimento sustentável é possível?

- Problema relativo ao crescimento: quem se apropria dos seus benefícios não são, em geral, os mesmos grupos ou indivíduos que pagam pela destruição dos recursos ambientais → ótica da Economia Ecológica e da Ecologia Política (Martínez Alier, 2007).

Crescimento sustentável é possível?

- **Desenvolvimento sustentável** → faz sentido para a economia apenas se entendido como **desenvolvimento sem crescimento** – a melhoria qualitativa de uma base econômica física que é mantida num estado estacionário pelo transumo de matéria-energia, dentro das capacidades regenerativas e assimilativas do ecossistema (Daly, 2004).

Crescimento sustentável é possível?

- “Crescimento sustentável”: para diversos autores da Economia Ecológica (Georgescu-Roegen, 1971; Herman Daly, 2004; Clóvis Cavalcanti, 2012), constitui “impossibilidade biofísica”.
- “Oxímoro” → contradição em termos.

Decrescimento

- Decrescimento (não-crescimento):
 - “Economia Budista” – “Small is beautiful”
 - “o máximo de bem-estar com o mínimo de consumo” → E. F. Schumacher (1973)
 - “Viver melhor, trabalhando e consumindo menos” → Serge Latouche (2007)

Decrescimento

- Decrescimento → considera que os ganhos de eficiência trazidos pelas tecnologias não compensam o aumento da escala do crescimento econômico. O decrescimento assumiria um caráter inevitável, tendo em vista a limitação material da Terra.
- Postura de que o ótimo social resulta não da maximização, mas sim da minimização de consumo.

Decrescimento

Decrescimento exige:

- Contenção do crescimento demográfico
- Mudança de hábitos e níveis de consumo (questão psicossocial e educacional)
- Mudança política e econômica → novo paradigma

Parte 3

Dilemas para a
prosperidade no Brasil e no
RS

No contexto brasileiro

Modelo brasileiro atual não é sustentável no longo prazo:

- Reprimarização e desindustrialização no Brasil → “Consenso das Commodities” – Maristella Svampa

No contexto brasileiro

- Impactos ambientais e exploração dos recursos naturais (fronteira de exploração) → em especial, minérios.
- Grande vulnerabilidade da economia brasileira frente à conjuntura internacional, em especial às oscilações da economia chinesa e norte-americana.

No contexto brasileiro

- Modelo pautado no consumo de bens produzidos a partir de insumos não renováveis, com técnicas intensivas em recursos energéticos igualmente não renováveis e poluentes, na obsolescência programada e no uso individual de veículos automotores.

No contexto brasileiro

- Em anos anteriores, houve redução da iniquidade e melhora relativa da distribuição de renda, mas a partir de 2016 a reconcentração da renda recrudescceu e a pobreza voltou a crescer no país.
- Ainda há carências graves nos setores de saúde, saneamento, habitação, educação e segurança.

No contexto brasileiro

- Megaempreendimentos danosos aos ecossistemas brasileiros, que afetam principalmente as populações tradicionais como indígenas, caboclos, caiçaras e quilombolas.



Índio Kayapó

Este Kayapó
Irã'amrayre visitou o
Parque em 1902. Não
sabemos seu nome, mas sabemos que
aqui esteve com um grupo de índios e com
o missionário Frei Gil de Vila Nova. Hoje, sua etnia
está extinta. Restaram a fotografia e a coleção de
objetos que o Museu Goeldi comprou.

Kayapó Man

This Irã'amrayre Kayapó, whose name we
don't know, was here in the Park in 1902, in the
company of a group of Native Brazilians and
missionary Fr. Gil de Vila Nova. Today, his ethnic
group is extinct. All that remained were this photo
and a collection of objects acquired by the Goeldi
Museum.



Índia Kayapó

Esta Kayapó
Irã'amrayre visitou o
Parque em 1902,
juntamente com outros índios e o
missionário Frei Gil de Vila Nova. Não
sabemos seu nome, e hoje sua etnia está extinta.
Restaram a fotografia e a coleção de objetos que o
Museu Goeldi comprou.

Kayapó Women

This Irã'amrayre Kayapó woman visited this
Park in 1902, together with other Native Brazilians
and missionary Fr. Gil de Vila Nova. We don't know
her name, and today her ethnic group is extinct. All
that remained were this photo and a collection of
objects bought by the Goeldi Museum.

No contexto do RS

Modelo atual do RS também não é sustentável no longo prazo:

- Falta de integração no sistema da gestão pública ambiental do Rio Grande do Sul e carência de planejamento para médio e longo prazo;

No contexto do RS

- Previsão de investimentos sem a correspondente articulação com o sistema de licenciamento ambiental;
- As cadeias de produção e consumo de produtos sustentáveis - como alimentos orgânicos – não recebem estímulos governamentais.

No contexto do RS

- Previsão de graves mudanças climáticas para os próximos anos - mais chuva, mais calor, enchentes;
- Avanço da monocultura na região de fronteira e campanha, trazendo prejuízos irreversíveis ao Bioma Pampa.

No contexto do RS

- Aumento dos impactos ambientais e exploração dos recursos naturais (fronteira de exploração) → carvão.



Avanço da monocultura de eucaliptos no RS, trazendo prejuízos irreversíveis ao Bioma Pampa

Ilustração: Santiago

Enfim, como trilhar o caminho da prosperidade na concepção da Economia Ecológica, como Tim Jackson indica?

Parte 4

Desafios e perspectivas de mudança

Parque Nacional de Yasuní (Ecuador)



Produção de petróleo na Amazônia equatoriana



Yasuní – Equador

- Parque Nacional Yasuní, uma das áreas mais biodiversas do planeta - 9820 quilômetros quadrados.
- Conta com cerca de 150 espécies de anfíbios, 121 de répteis, 598 espécies de aves, entre 169 (confirmadas) e 204 (estimadas) de mamíferos; de flora já se identificaram 2113 espécies e se estima que existiriam em torno de 3100.
- O **total** da reserva de petróleo do Parque de Yasuní (se explorada) daria para abastecer por **9 dias** o consumo mundial de combustíveis!

Desafios e perspectivas

- Desafio fundamental para Jackson (2009): o sistema econômico depende do crescimento, de aumentar constantemente?
- Como fazer a economia funcionar, se as pessoas deixarem de consumir e de exigir cada vez mais bens materiais?

Desafios e perspectivas

- Expansão sem precedentes do consumo mundial entre 1990 e 2007
- Entretanto, para as camadas mais pobres da população, deve haver um aumento na renda e no poder aquisitivo, o que passa por uma necessária redistribuição de recursos entre as nações do Norte e do Sul, e entre os habitantes de um determinado país ou região (Jackson, 2009).

Desafios e perspectivas

Para Jackson, é fundamental o papel do poder público no enfrentamento das crises e no processo de transição, por meio de:

- Estímulo às atividades essenciais para a sociedade (atividades verdes): impostos ambientais e papéis verdes do Tesouro - incentivos a investimentos de baixo carbono, mais sustentáveis.
- Investimentos no setor de energias limpas
- Proteção às camadas mais pobres da população, para que haja real prosperidade.

Desafios e perspectivas

- Priorização do trabalho útil e criativo
- Produção de forma mais ecologicamente amigável
- Restrição de consumo para alguns itens, como alimentos produzidos com agrotóxicos, combustíveis contaminantes e itens desnecessários ou nocivos à vida no planeta (Jackson, 2009).

Desafios e perspectivas

- Democratização da informação, reeducação ambiental e conscientização
- Discussão sobre a participação do Estado e da sociedade na gestão do meio ambiente
- Desenvolvimento de tecnologias ecoeficientes e adequadas regionalmente
- Justiça socioambiental global → inclusão social com proteção ambiental

Desafios e perspectivas

Transição para uma economia sustentável e prosperidade duradoura requer:

- Pesquisa– C & T
- Política e Gestão Ambiental →
TRANSVERSALIDADE!
- Estrutura de financiamento das atividades verdes
- Participação e cidadania

Desafios e perspectivas

Casos de países como Brasil, China e Índia → que modelo de desenvolvimento?

Seguiremos o modelo ocidental ou uma alternativa mais vinculada à realidade dos nossos países? Quais seriam nossas próprias soluções?

Jackson: Brasil e outros emergentes não devem ficar presos no ciclo de dívidas, trabalho e gasto com consumo, como nos países mais ricos.

在宁夏内蒙古交界处，我看到一根根高大的烟囱吐着金黄色的烟尘遮蔽了蓝天，大片的草原成了工业废料的堆放场；刺鼻的气味让人咳嗽难忍；滚滚的工业污水流入黄河……

——卢广

蜂鸟网 
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
NA CHINA



Desafios e perspectivas

Exemplos citados por Jackson:

Ecovilas → comunidades intencionais, como a de Findhorn, norte da Escócia – simplicidade voluntária e conforto essencial.

Dinamarca, Suécia, Noruega, Irlanda, Nova Zelândia e Cuba → bons indicadores de desenvolvimento humano, menor pegada ecológica, estruturas de políticas públicas e de gestão ambiental.

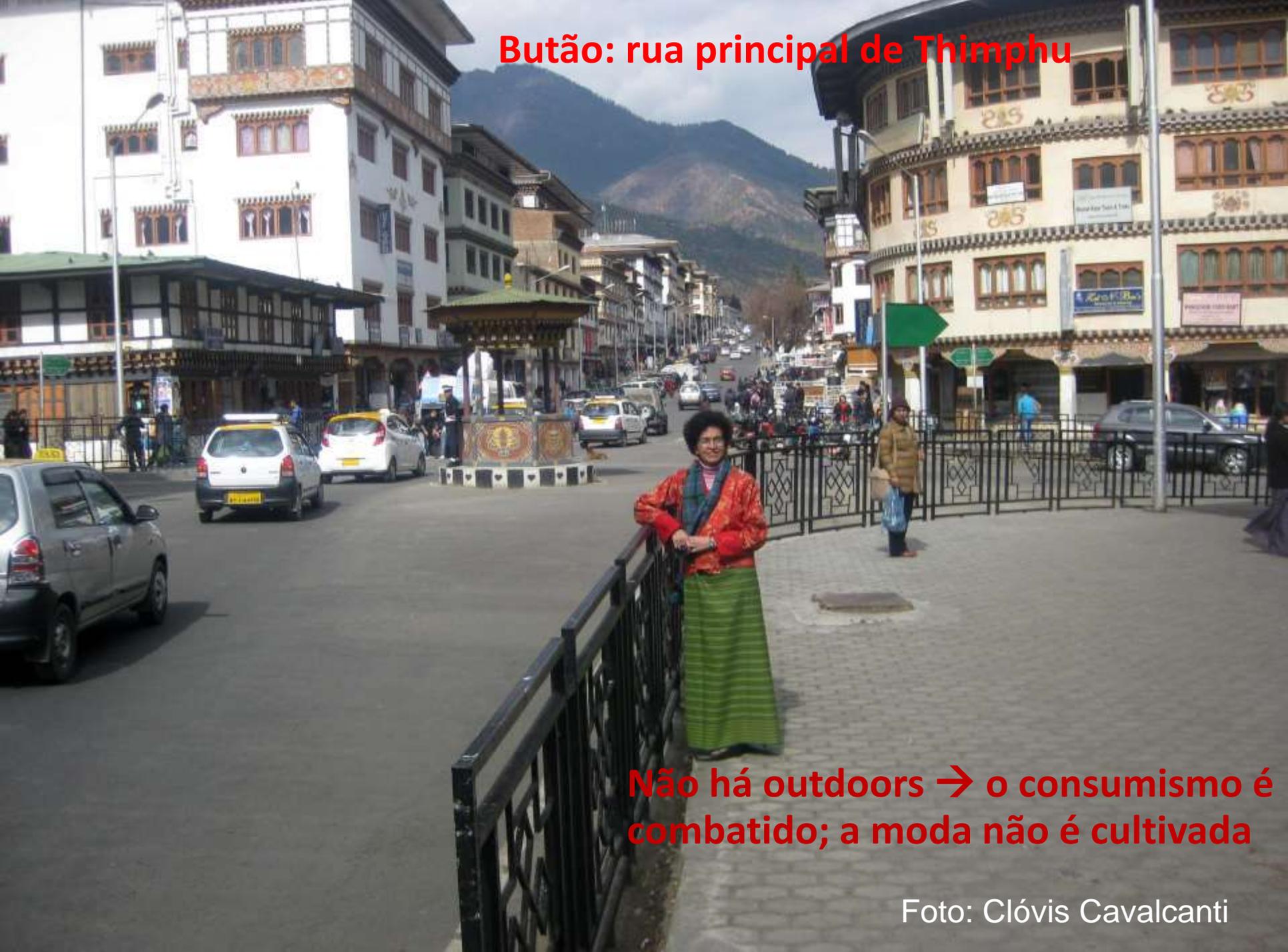


Desafios e perspectivas

Caso do Butão:

- País isolado, montanhoso, com forte identidade cultural, diferenciando-se de outros países por nunca ter sido invadido, anexado ou dominado por potências estrangeiras.
- Base da prosperidade no país: lema oficial de felicidade humana alcançada com uso sustentável da Natureza.

Butão: rua principal de Thimphu



Não há outdoors → o consumismo é combatido; a moda não é cultivada

Foto: Clóvis Cavalcanti

Butão - Reserva do Vale do Phobjikha



80% da área do país é de florestas; 52% é reserva biológica

Foto: Clóvis Cavalcanti

Desafios e Perspectivas

- Discutir para os países desenvolvidos políticas macroeconômicas de crescimento zero com estabilidade econômica e social;
- Discutir para os países em desenvolvimento, como o Brasil, que o foco das políticas macroeconômicas deva ser a promoção do desenvolvimento, tendo como horizonte os limites da capacidade de suporte, a escala do sistema ecológico global em que a economia é um subsistema aberto (Gemaeco, 2018).

Desafios e Perspectivas

- Resposta de cada sociedade à crise depende de instituições políticas, econômicas, sociais e de seus valores culturais → instituições e valores afetam o modo como as sociedades resolvem (ou tentam resolver) seus problemas.
- Mesmo em um ambiente hostil, o colapso é evitável, mas isso **depende das escolhas** de cada sociedade.

Desafios e Perspectivas

- Mudanças → transformação social
- Estabelecer limites
- Reorientar a economia
- Alterar a lógica social do consumismo
- Questão da governança – participação cidadã – sociedades pluralistas

- **NÃO SUCUMBIR AO FATALISMO IMOBILIZANTE!**

Estamos marcados como a sociedade que aportou no século XXI na emergência de uma crise ambiental. A extinção de espécies, a contaminação do ar e da água, o efeito estufa NÃO são a crise ambiental. São apenas seus indicadores. A crise ambiental é a nossa crise. De valores, de relacionamento, de identidade e de conhecimento. E a ponta de lança do nosso comportamento em xeque é o consumo inconstante que coloca o planeta em risco.

Céu D'Ellia, cineasta e ambientalista

Links

- Lançamento do livro Prosperidade sem Crescimento em português – vídeo de novembro de 2013
<https://www.youtube.com/watch?v=ptEzxZI96MY>
- Gemaeco:
<https://macroeconomiaecologica.wordpress.com/macroeconomia-ecologica>
- ECOECO:
<http://ecoeco1.hospedagemdesites.ws/ecoeconovo/>

OBRIGADA!

Para contatar:
clitiafee@gmail.com